

AUTO R ICERCA

Descobrir sua missão de vida

Kevin de La Tour

Número 5

Ano 2013

Páginas 17-22



Alguma vez você já se perguntou por que está aqui?

Desde que os seres humanos alcançaram um grau suficiente de consciência do mundo em que vivem, eles o investigaram e buscaram as razões de sua existência.

Entretanto, na medida em que a humanidade se desenvolveu, essa antiga pergunta sempre foi respondida, geralmente, por meio de sistemas de crenças. Evidentemente, o problema é que as crenças, os dogmas e qualquer outra forma de ideia cristalizada não satisfazem a fome de respostas da humanidade, mas simplesmente “tapam o problema”, criando uma cortina de fumaça que apazigua temporariamente, e apenas parcialmente, o indivíduo curioso.

É uma pergunta que vale a pena fazer e buscar uma resposta, se quisermos descobrir se a vida tem ou não um propósito, além da procriação e da “busca da felicidade”.

Então, por que estamos aqui? Qual é o propósito de nossa vida?

Se quisermos entender o propósito de nossa existência, precisamos primeiro aprender mais sobre a dinâmica da vida. Um fato fundamental que devemos ter em mente é que a vida física de cada indivíduo é temporária. Mesmo se considerarmos sessenta anos ou mais como um longo período de tempo, até mesmo a vida mais satisfatória e proveitosa se torna sem sentido se não houver continuidade, ou melhor, se nossa existência terminar no momento da morte biológica.

De acordo com a pesquisa realizada pela IAC – International Academy of Consciousness (Academia Internacional da Consciência), não desaparecemos no momento da morte física, pois a consciência (alma, espírito) é imortal. Podemos enfatizar esse fato diretamente para nós mesmos, de forma pessoal, por exemplo, promovendo uma experiência fora do corpo.

Estamos participando de um processo evolutivo multidimensional, e o ciclo de renascimento é parte integrante desse processo. Para simplificar, tivemos e continuaremos a ter várias vidas físicas. Portanto, não somos “apenas humanos”, mas somos, de fato, seres multidimensionais.

Se esse é o caso, o que acontece entre as vidas físicas? Será que simplesmente permanecemos em um estado de animação suspensa ou ficamos sentados em alguma sala de espera não física até que chegemos o momento de retomar a forma física?

Pesquisas sobre a consciência indicam que muitas pessoas se preparam para a próxima vida física. Isso pode assumir a forma de participação em cursos reais e planejamento, que ocorrem durante o período intermissivo e não físico entre as vidas físicas.

Dessa forma, torna-se possível investir mais em sua próxima existência física, organizando, juntamente com seu conselheiro evolutivo não físico, as escolhas familiares, educacionais, de estilo de vida e profissionais que serão mais benéficas em termos de progresso evolutivo. Assim, podemos nos preparar melhor para aproveitar ao máximo nossa vida física futura.

O plano de ação a ser executado na próxima vida física é o programa existencial do indivíduo.

Estudos indicam que não há dois indivíduos que tenham o mesmo programa existencial - nem mesmo no caso de gêmeos siameses. Como todos nós estamos em diferentes pontos de nossa jornada evolutiva, tivemos diferentes experiências no passado e manifestamos pessoalmente inúmeros traços fracos e fortes, cada um de nós tem diferentes necessidades de desenvolvimento, que devem ser levadas em conta ao formular um programa existencial.

Muitos indivíduos experimentam graus variados de frustração em suas vidas, sentindo que há algo específico que precisam fazer enquanto vivem na Terra: uma tarefa específica que dará à sua vida o

significado e a importância que ainda faltam. Alguns, frustrados por não encontrarem esse “algo”, voltam-se para as muitas diversões disponíveis na vida física a fim de tentar satisfazer essa necessidade que não é adequadamente reconhecida.

Às vezes, as pessoas acham que o acúmulo de grandes somas de dinheiro e a aquisição de grandes propriedades e posses as satisfarão. Outras vezes, elas se voltam para a busca de emoções, incluindo esportes perigosos e uso de drogas, na esperança de que isso preencha seu vazio existencial. Entretanto, estudos mostram que ninguém tem uma agenda existencial voltada para a acumulação de dinheiro. Além disso, a prática de esportes perigosos e o uso de drogas podem acabar rapidamente com a vida física de qualquer pessoa, negando-lhe, assim, a possibilidade de continuar a buscar sua programação existencial.

Também deve ser dito que os programas existenciais nunca são planejados com a intenção de alguém entrar na vida física para se tornar um traficante de drogas, um criminoso ou para suprimir a própria vida ou a de outros.

Muitos que vivem uma vida de “desespero silencioso” sofrem dessa forma porque estão, simplesmente, perdidos. Assim como alguém que está executando com sucesso seu programa existencial pode experimentar uma sensação de satisfação, se não de euforia, como consequência de sua realização, alguém que não está executando sua missão de vida planejada pode experimentar uma sensação constante de melancolia. Infelizmente, a execução consciente do programa existencial ainda é uma condição que só é alcançada por uma pequena minoria da humanidade.

Como podemos descobrir qual é a nossa missão de vida pessoal? De acordo com o Dr. Vieira, há dois métodos básicos para identificar o programa existencial de uma pessoa: o *método do traço* e o *método da reciprocidade*.

1. O método do traço consiste em uma avaliação comparativa dos traços fortes e fracos do indivíduo. Ao se chegar a uma avaliação efetiva do potencial e, portanto, a um maior autoconhecimento, torna-se possível acelerar as conquistas evolutivas.

2. O método da reciprocidade consiste em avaliar até que ponto retribuímos o que recebemos pessoalmente de nossa vida na Terra.

Uma outra maneira de descobrir o programa existencial de uma pessoa é produzir uma experiência fora do corpo e, assim, induzir a memória de nossa preparação mais recente no plano não físico para a vida física atual.

Ao definir os programas existenciais, é importante ter em mente que eles podem ter diferentes graus de magnitude. O indivíduo que não promoveu nenhum planejamento extenso de sua vida física, ou que tem tarefas ego-cármicas (egocêntricas) a realizar, terá, por exemplo, um programa mini-existencial. Por outro lado, o indivíduo cuja preparação para a vida física envolve um grau maior de compromissos maxi-kármicos (magnânimos) e um grau maior de orientação policármica (magnânima) terá maior probabilidade de renascer para executar um programa maxi existencial.

Podemos observar um outro aspecto do programa existencial ao considerar o caso de um indivíduo que cumpriu parte, mas não toda, a missão de sua vida. Esse indivíduo poderia, então, merecer uma moratória existencial ou uma extensão da vida física, o que permitiria sua conclusão. Essa possibilidade deve ser considerada em termos de uma mini-moratória existencial. Uma maxi-moratória existencial, por outro lado, pode ocorrer se um indivíduo tiver concluído seu programa existencial e estiver prestes a realizar uma tarefa adicional na mesma vida.

Como podemos ver, há muitos fatores a serem considerados ao analisar e avaliar qual pode ser o nosso programa existencial, e certamente não mencionamos todos eles aqui. Mas se quisermos ser eficazes em nossa evolução pessoal (e grupal), precisamos fazer um

esforço concentrado para entender quais são as dinâmicas e características do programa existencial e como elas são articuladas na estrutura evolutiva.

Observação: A tradução deste artigo para o português, a partir do italiano, é de autoria de: Cristiane Gaspar.